

São Paulo, 5 de setembro de 2018

NOTA À IMPRENSA

## **Preço da cesta básica diminui na maior parte das capitais pelo segundo mês consecutivo**

O preço do conjunto de alimentos essenciais caiu em 17 capitais, segundo dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). As reduções mais expressivas foram registradas em Porto Alegre (-3,50%), João Pessoa (-3,36%) e Salvador (-3,02%) e as variações positivas, em Florianópolis (3,86%), Manaus (1,41%) e Aracaju (0,01%).

A cesta mais cara foi a de São Paulo (R\$ 432,81), seguida pela de Florianópolis (R\$ 431,30), Porto Alegre (R\$ 419,81) e Rio de Janeiro (R\$ 417,05)<sup>1</sup>. Os menores valores médios foram observados em Salvador (R\$ 311,92) e São Luís (R\$ 329,42).

Em 12 meses, entre agosto de 2017 e 2018, os preços médios da cesta caíram em 13 cidades, com destaque para as taxas de São Luís (-6,51%), Goiânia (-6,29%) e Salvador (-6,08%). Nas outras sete capitais, os valores médios aumentaram. As maiores altas foram as de Campo Grande (2,70%) e Cuiabá (2,57%).

Nos primeiros oito meses de 2018, seis capitais acumularam taxa negativa, com destaque para Porto Alegre (-1,62%), Salvador (-1,49%) e São Luís (-1,41%); outras 14 mostraram aumento, com variações entre 0,49%, em Goiânia, e 3,79%, em Curitiba.

Com base na cesta mais cara, que, em agosto, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em agosto de 2018, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R\$ 3.636,04, ou 3,81 vezes o salário mínimo nacional, de R\$ 954,00. Em julho, tinha sido estimado em R\$ 3.674,77, ou 3,85 vezes o piso mínimo do país. Em agosto de 2017, o

<sup>1</sup> O decreto lei 399 de 30 de abril de 1938 estipula as quantidades da cesta e diferencia as quantidades e produtos por grupos de região, conforme a metodologia da cesta, disponível em <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>.

mínimo necessário era equivalente a R\$ 3.744,83, ou 4,00 vezes o salário mínimo nacional daquele ano, correspondente a R\$ 937,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 20 capitais**  
**Brasil – agosto de 2018**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	432,81	-1,05	49,31	99h49m	1,99	0,27
Florianópolis	431,30	3,86	49,14	99h28m	3,03	1,17
Porto Alegre	419,81	-3,50	47,83	96h49m	-1,62	-5,82
Rio de Janeiro	417,05	-1,15	47,52	96h11m	-0,40	1,61
Vitória	395,70	-2,64	45,08	91h15m	2,73	-0,55
Curitiba	389,15	-0,55	44,34	89h44m	3,79	1,05
Brasília	385,62	-1,21	43,94	88h56m	1,54	-2,75
Cuiabá	385,61	-0,73	43,94	88h55m	2,36	2,57
Fortaleza	372,89	-1,68	42,49	85h59m	1,48	-4,23
Campo Grande	364,66	-1,60	41,55	84h05m	-0,44	2,70
Goiânia	362,47	-1,07	41,30	83h35m	0,49	-6,29
Belém	360,30	-0,22	41,05	83h05m	1,02	-4,13
Manaus	360,17	1,41	41,04	83h04m	3,65	0,61
Belo Horizonte	357,93	-1,47	40,78	82h32m	-1,02	-1,95
Aracaju	344,92	0,01	39,30	79h32m	1,44	-2,52
Recife	340,14	-2,10	38,75	78h26m	2,41	-0,12
Natal	335,61	-1,61	38,24	77h23m	1,34	-0,15
João Pessoa	335,49	-3,36	38,22	77h22m	1,81	-4,44
São Luís	329,42	-2,15	37,53	75h58m	-1,41	-6,51
Salvador	311,92	-3,02	35,54	71h56m	-1,49	-6,08

Fonte: DIEESE

## Cesta básica x salário mínimo

Em agosto de 2018, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 85 horas e 43 minutos. Em julho de 2018, ficou em 86 horas e 43 minutos, e, em agosto de 2017, em 88 horas e 35 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em agosto, 42,34% do salário mínimo líquido para adquirir os mesmos produtos que, em julho, demandavam 42,84% e, em agosto de 2017, 43,76%.

## **Comportamento dos preços<sup>2</sup>**

Entre julho e agosto de 2018, os preços do tomate, da batata, farinha de mandioca (coletada no Norte e Nordeste) e banana apresentaram queda. Já produtos como farinha de trigo (pesquisada na região Centro-Sul), manteiga e pão francês tiveram alta.

Houve queda do valor do quilo do tomate em 17 cidades. As reduções variaram entre -17,54%, em São Luís, e -1,43%, em São Paulo. As altas ocorreram em Florianópolis (18,50%), Curitiba (8,84%) e Belo Horizonte (5,79%). Em 12 meses, apenas Recife (9,45%) e Manaus (7,24%) mostraram elevação; as demais cidades tiveram diminuição, que variou entre -39,01%, em Vitória, e -6,54%, em Salvador. Produtividade e volume elevados, resultantes das colheitas ao longo do mês, reduziram o preço do fruto.

A batata, pesquisada na região Centro-Sul, apresentou queda em quase todas as cidades, exceto em Florianópolis (22,36%). Destacam-se as reduções registradas em Campo Grande (-26,79%), Belo Horizonte (-23,50%) e Cuiabá (-20,80%). Em 12 meses, as altas acumuladas foram registradas em Florianópolis (51,04%), Goiânia (1,38%) e Curitiba (1,06%). As retrações mais expressivas foram observadas em Vitória (-15,45%) e Campo Grande (-13,56%). Apesar do clima desfavorável, o volume colhido foi elevado e houve diminuição do preço no varejo.

O valor médio da farinha de mandioca, coletada no Norte e Nordeste, diminuiu em todas as cidades, exceto em Aracaju, onde o preço não variou. As quedas oscilaram entre -14,70%, em Salvador, e -0,33%, em Belém. Em 12 meses, todas as cidades mostraram retração acumulada, com destaque para as taxas de Salvador (-20,12%), Fortaleza (-19,03%) e Recife (-15,87%). A fraca demanda, principalmente da indústria, reduziu os preços no varejo, apesar da baixa oferta de mandioca.

---

2 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Pelo segundo mês consecutivo, foi registrada queda no quilo da banana na maior parte das capitais (16 cidades), entre julho e agosto. A pesquisa coleta tanto a banana prata quanto a nanica. As diminuições mais expressivas foram anotadas em João Pessoa (-13,23%), Salvador (-11,95%) e Brasília (-10,52%). As altas ocorreram em Recife (2,69%), Cuiabá (5,01%), Florianópolis (9,92%) e Manaus (10,99%). Em 12 meses, três cidades tiveram elevação no valor da fruta, com destaque para Manaus (24,94%); e, 17 cidades, redução - a mais expressiva foi registrada em Salvador (-30,00%). A oferta da banana prata seguiu elevada, o que diminuiu o preço médio no varejo.

A farinha de trigo, pesquisada na região Centro-Sul do país, mostrou alta em todas as capitais e as variações oscilaram entre 1,60%, em Belo Horizonte, e 8,24%, em Brasília. Em 12 meses, todas as cidades mostraram elevação acumulada, com destaque para as taxas de Vitória (25,89%), Campo Grande (18,21%), Porto Alegre (17,76%) e Curitiba (14,99%). A baixa qualidade do trigo brasileiro no início da colheita no Sul do país e a valorização cambial elevou o preço do trigo importado. Com isso, no varejo, a cotação média da farinha aumentou.

Houve elevação do valor médio do quilo da manteiga em 17 capitais. As altas variaram entre 0,12%, em Florianópolis, e 4,34%, em Campo Grande. Em 12 meses, o aumento foi registrado em 15 cidades, com destaque para Cuiabá (17,23%), Campo Grande (12,31%) e São Paulo (10,82%). As retrações mais importantes foram anotadas em São Luís (-7,60%) e Manaus (-6,88%). A baixa oferta de leite no campo vem pressionando os preços dos derivados, tanto da manteiga quanto do leite integral; entre julho e agosto, a pesquisa registrou elevação do valor médio do leite integral em 12 capitais e redução em oito.

O preço médio do quilo do pão francês aumentou em 16 cidades entre julho e agosto, impulsionado pela elevação dos custos de produção – reajuste da energia elétrica e alta da farinha de trigo. As maiores taxas foram anotadas em Natal (2,91%), Brasília (2,79%) e Campo Grande (2,75%). Não houve variação nos preços médios em Belém e Recife; as diminuições ocorreram em São Paulo (-0,81%) e Manaus (-0,63%). Em 12 meses, o preço do pão francês subiu em 17 capitais, com altas acumuladas que oscilaram entre 0,96%, em Belo Horizonte, e 11,56%, em Cuiabá. A queda acumulada mais expressiva foi registrada em Belém (-3,54%).

## São Paulo

No município de São Paulo, o custo do conjunto dos alimentos básicos foi de R\$ 432,81, em agosto, redução de -1,05% em relação a julho. Ainda assim, foi o maior valor da cesta entre as 20 cidades pesquisadas pelo DIEESE. Em 12 meses, a variação anual foi de 0,27% e, nos oito meses de 2018, de 1,99 %.

Entre julho e agosto de 2018, 10 produtos apresentaram redução de preços: batata (-9,79%), açúcar refinado (-3,61%), óleo de soja (-3,15%), feijão carioca (-2,54%), café em pó (-2,36%), tomate (-1,43%), banana (-1,04%), pão francês (-0,81%), arroz agulhinha (-0,66%) e carne bovina de primeira (-0,46%). Outros três mostraram alta no preço médio: leite integral (0,44%), manteiga (0,78%) e farinha de trigo (7,23%).

Em 12 meses, seis produtos tiveram alta acumulada: arroz agulhinha (0,67%), carne bovina de primeira (1,57%), pão francês (8,66%), manteiga (10,82%), farinha de trigo (13,62%) e leite integral (25,75%). Os outros sete bens apresentaram retração: feijão carioca (-20,04%), tomate (-19,14%), açúcar refinado (-12,41%), café em pó (-9,98%), batata (-4,84%), banana (-2,57%) e óleo de soja (-0,29%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo precisou cumprir jornada de trabalho, em agosto, de 99 horas e 49 minutos, menor do que a de julho, de 100 horas e 52 minutos. Em agosto de 2017, a jornada era de 101 horas e 21 minutos.

Em agosto de 2018, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 49,31% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em julho, o percentual exigido era de 49,84% e, em agosto de 2017, de 50,07%.